

PMS	DATA
Jornal	A Tarde
Data	03/11/02
Caderno	Local 2
Seção	
Assunto	MEIO AMBIENTE POLUIÇÃO Ambiental

Poluição ameaça ecossistema da Baía de Todos os Santos

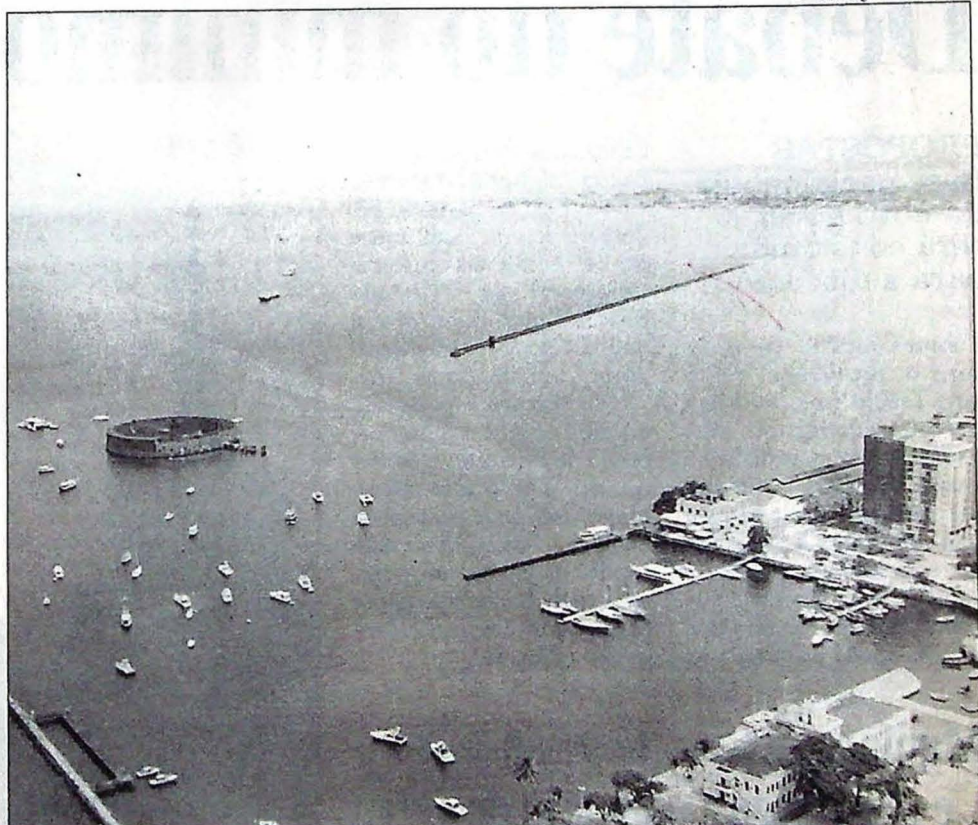
Foto: Agecom/Divulgação

AGRESSÕES
Dano ambiental é maior na área de influência da Petrobras

SUZA MACHADO

Apesar das agressões sofridas por suas águas e representadas principalmente pelos despejos de dejetos industriais, a Baía de Todos os Santos, a maior da costa brasileira e que hoje está completando 501 anos de descoberta, possui, ainda cerca de dois terços de sua área de 1.100 km² em boas condições ambientais. A pesquisadora Tânia Tavares, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente da Universidade Federal da Bahia (Ufba), alerta que este rico patrimônio ambiental precisa ser preservado. "Além da riqueza socioambiental, é a única baía do mundo que tem em seu entorno duas cidades - Salvador e Cachoeira -, declaradas patrimônio cultural da humanidade pela Unesco", acrescentou.

Para o presidente da seção baiana da Associação Brasileira de Agência de Viagens (Abav), Pedro Galvão, do ponto de vista turístico, a baía ainda não teve o seu potencial devidamente aproveitado. "Apesar da ênfase que vem sendo dada ao litoral norte, a Baía de Todos os Santos e o Recôncavo representam o mais rico potencial turístico de Salvador. A riqueza cultural do Recôncavo, com suas fazendas, engenhos e conventos seculares, a beleza natural de suas ilhas e praias ainda precisam ser melhor explorados para a atividade turística", ressaltou.



Maior baía da costa brasileira chega aos 501 anos com um terço de sua área comprometido

APA não garante preservação

A professora Tânia Tavares destaca que o rico ecossistema da baía, além de destacado patrimônio ambiental, representam também um importante potencial econômico. "Os recifes de corais, por exemplo, além de se constituírem num atrativo turístico, são também um sistema produtivo de espécies marinhas, sobretudo de espécies pesqueiras, como por exemplo, as lagostas. Seus manguezais, as áreas mais produtivas do mundo por metro quadrado, são os bercários

para grande número de espécies da fauna marinha que enriquecem a plataforma continental brasileira".

Alerta, no entanto, que a criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA) não é garantia de que a riqueza sócio-ambiental da baía será preservada. "A iniciativa foi importante, mas se houver somente uma fiscalização cartorial não irá funcionar. A APA precisa ser efetivamente implantada e fiscalizada", afirmou.

Tânia Tavares, que desde a década de 70 realiza estudos sobre a baía, com ênfase nos impactos da poluição por rejeitos industriais, explica que o trecho mais comprometido é o seu quadrante nordeste, que compreende desde área de influência da Petrobras, em Madre de Deus, ao Porto de Aratu. "Estas iniciativas alavancaram o desenvolvimento do Estado, mas os efeitos danosos ao meio ambiente poderiam ter sido melhor prevenidos", ressaltou.